

cooperando

Ano XL | nº 468
Fevereiro/2020

COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



ESPECIAL

Resultado que brota da terra

Uma lavoura bem planejada traz inúmeros benefícios para o produtor



Trabalho forte, resultados consistentes

Estamos atravessando o auge do chamado período das águas. Essa época é fundamental para a agricultura, todavia, para o produtor de leite, a ocasião é sinônimo de dificuldade e de despesas elevadas. Precisamos plantar para garantir a alimentação do rebanho na entressafra, ou seja, durante o período da seca, mas ao mesmo tempo é necessário enfrentar as condições climáticas. O tempo registra altas temperaturas e muita umidade, tudo o que a vaca leiteira mais rejeita. Essa combinação faz com que os animais cheguem ao ponto máximo de estresse e, com isso, tanto a produção quanto a reprodução são bastante afetadas negativamente.

A sazonalidade, bem marcante em nossa atividade, faz com que nos acostumemos com esse cenário, entretanto nunca podemos esquecer que é exatamente nos momentos difíceis que o produtor precisa ser persistente para superar os obstáculos, afinal sabemos que tudo isso passará e que os frutos poderão ser colhidos logo ali na frente.

Devemos lembrar que 2019 foi um ano de muita dificuldade para todos os setores e para o produtor de leite não foi diferente. A esperança está nos números da economia brasileira que projetam 2020 como um dos melhores anos do novo século. Essa expectativa foi ampliada ainda mais com o ajuste dos preços da carne que estavam estagnados havia quatro anos. A história nos mostra que, a partir desse aquecimento, algo semelhante sempre acontece também com o leite. Sigamos, portanto, trabalhando fortemente e aguardando os resultados de todos os nossos esforços. Saudações cooperativistas.

Benedito Vieira Pereira
Diretor-presidente



Em abril, tem leilão Cooper!

O 10º Leilão Cooper já tem data marcada. O pregão acontecerá no dia 25 de abril, a partir das 13h, na Fábrica de Rações Cooper (Av. Constância da Cunha Paiva, 1.000 – Jardim Santa Inês II), em São José dos Campos. Se você pretende melhorar o rebanho e ainda ter um plantel renovado para a formação de cotas, esse é o seu evento. Participe!

A Assembleia acontece no mês que vem

A Assembleia Geral Ordinária da Cooper está se aproximando. Ela será realizada em março, nas dependências da Sede Social, situada à Rua Paraibuna, 295. Haverá prestação de contas da Diretoria, destinação do resultado apurado no exercício, fixação de honorários e cédulas de presença para os membros da Diretoria e Conselho Fiscal, além de eleição do Conselho Fiscal para este ano. Mais informações na próxima edição da Cooperando.

PIADA

Três amigos trabalhando na fazenda, quando um deles tem um mal súbito e parte dessa para a melhor.

Os dois que restaram decidem quem avisará a mulher do falecido. Tiram no palitinho e lá foi o Juventino dar a notícia.

Eis que volta com um ar de satisfeito e trazendo uma vaca.

O amigo diz: — Uai Juventino, mas ocê não ia falar que o Tonho morreu e me vorta com uma vaca?

— Eu fui sô. Daí falei p/ dona.

— A senhora é que a viúva do Tonho? Ela disse que não era não. A intão eu falei: Ééé sim! Quer apostar?



Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos

Diretor-presidente: Benedito Vieira Pereira • Diretor de Produção: Rodrigo Afonso Rossi • Diretor Comercial: Eugênio Deliberato Filho • 1º Vogal: Igor Alfred Tschizik • 2º Vogal: João Carlos Alves • Sede: Rua Paraibuna, 295 – Centro – Tel. (12) 2139-2244 – CEP 12245-020 – São José dos Campos/SP www.cooper.com.br



Cooperando

Publicação da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos – Circulação dirigida a associados, produtores rurais do Vale do Paraíba e Sul de Minas Gerais e representantes da pecuária leiteira. PRODUÇÃO EDITORIAL – WRM Content – Rua Raimundo Barbosa Nogueira, 450 – Palmeiras São José – São José dos Campos/SP – wwrmarques@gmail.com • Jornalista Responsável: Wagner Marques (MTB 29099) • Revisão de Textos: Jacqueline Carvalho • Fotos: arquivo Cooper e banco de imagens • Design editorial: Matheus Moura • Diagramação: Adriano Augusto dos Santos • Impressão: Vita Gráfica • Tiragem: 1.600 exemplares • SUPERVISÃO/COOPERATIVA: Alcides Barbosa de Freitas, João José de Souza e Vera Regina Soares. • PUBLICIDADE (12) 2139-2225 • Registrada no cartório de registro de títulos e documentos sob o número 171519.

Somos muitos!

Você sabia que, de acordo com Dados da Aliança Cooperativa Internacional, pelo menos 12% da população mundial é membro de algum tipo das mais de 3 milhões de cooperativas existentes em todo o mundo.

Se levarmos em consideração as 7,7 bilhões de pessoas, nós somos

924 milhões de cooperados! Isso significa que, se cada um dos cooperados tiver ao menos três dependentes, são aproximadamente 3 bilhões de pessoas com algum vínculo com cooperativas.

Destas, 40 milhões são brasileiros, cerca de 20% da nossa população.



Cooperativas se reúnem com o Secretário Estadual

Representantes das principais cooperativas de laticínios do Vale do Paraíba estiveram reunidos, em janeiro, com o Secretário Estadual da Fazenda e Planejamento, Henrique de Campos Meirelles. O motivo do encontro foi reivindicar e pedir urgência na normalização da manutenção dos créditos para operações com insumos agropecuários.

Durante o encontro, foi entregue uma carta direcionada ao governo do estado de São Paulo, salientando o impacto que o decreto estadual 64.213/2019 trouxe aos produtores de leite da região. A minuta autorizada pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ) revogou o dispositivo do Regulamento do ICMS que trata do crédito do imposto

de operações como compra de farelos para alimentação animal (milho, soja, algodão etc.)

A não manutenção dos créditos acarreta para os produtores altos custos por conta dos fretes inseridos nessa comercialização. Na prática, significa aumento do custo na produção, em torno de 8,4%, o que representa aproximadamente R\$ 0,07 por litro de leite.

Plantão dos médicos-veterinários

Atenção para a escala dos médicos-veterinários da Cooper nos meses de fevereiro e março. As trocas deverão ser comunicadas à Portaria por escrito e com antecedência, e as mudanças ficam a critério dos profissionais. A responsabilidade pelo plantão é de quem estiver na escala.

Fevereiro	
Plantonistas	Dias
André	1º e 2
Geraldo	8 e 9
Robson	15 e 16
Camilla	22, 23, 24 e 25
Mauro	29 e 1º

Março	
Plantonistas	Dias
André	7 e 8
Junior	14 e 15
Camilla	19, 20, 21 e 22
Fernando	28 e 29

Nome	Telefones
Mauro Costa e Silva Junior	(12) 99723-0734
Fernando José Peraçoli	(12) 99782-3489 (12) 3653-1550
Geraldo Nogueira Mancilha	(12) 99769-4848 (12) 99712-6056
André Alexandre Gagliotti	(12) 99703-0133
José Edvar Simões Junior	(12) 99611-8030
Camilla de Souza Vieira	(12) 99796-2728
Robson Nogueira de Oliveira	(12) 98237-1231

Minha vaca cortou o teto, ainda existe solução?

Saiba o que fazer!

Dra. Camilla de Souza Vieira

No que se refere à perda e ao descarte de animais, as lesões em úbere e teto tomam destaque e estão entre os maiores motivos. Além de a região ser muito sensível, qualquer trauma pode predispor a temida mastite (muitas vezes crônica).

Apesar da crescente tecnificação e melhoramento do rebanho leiteiro, temos poucas informações didáticas dessas lesões. Muito do que se tem conhecimento é empírico (prática), assim, por desconhecimento tanto dos produtores quanto até mesmo de veterinários, pode ficar a dúvida do que realmente fazer, sendo uma das principais condutas descartar o animal. Porém, muitas das ve-

zes, o caminho pode ser diferente com alguns cuidados e avaliações.

Um cuidado que sempre deve ser respeitado é chamar o profissional o quanto antes, principalmente em lesões traumáticas, pois cada segundo é precioso em uma emergência e pode ser crucial na recuperação. Começando da evolução, nossas vacas já não são as mesmas de antigamente, visto que a genética avançou e o úbere se tornou verdadeiramente uma máquina de produção, logo seu aumento de tamanho e volume o deixou exposto a maiores lesões. Antigamente, essas lesões eram causadas, em sua grande maioria, pelo arame farpado, as vacas sofriam fre-

quentemente com lesões graves e na época não se tinha muito o que fazer. Hoje, as cercas elétricas dominaram a maioria das fazendas, e a causa dessas lesões mudou um pouco.

Atualmente, elas envolvem a evolução do úbere citada anteriormente, tornando a pisadura a maior causa. Dependendo do tamanho do úbere e dos tetos, a própria vaca realiza a pisadura e fere o teto, além de ambientes inadequados, casqueamento incorreto ou inexistente aumentarem expressivamente a ocorrência desse tipo de lesão traumática. Entretanto, vale lembrar que outra vaca também pode realizar essa pisadura, pois muitos animais no mesmo local po-



As rações Cooper Bovileite têm Tortuga!

A Cooper utiliza 100% da tecnologia dos minerais orgânicos Tortuga, por meio do Novo Bovigold.

- . Maior Biodisponibilidade;
- . Melhor Qualidade do Leite;
- . Maior Lucratividade.

Qualidade do Leite começa aqui!

0800 011 6262 | www.tortuga.com.br



dem predispor essa situação. Por isso, fique atento à quantidade confortável de indivíduos por área.

Então, vamos à lesão propriamente dita. É essencial caracterizar o tipo (superficial ou profunda, acometendo o canal), a forma (lisa ou irregular), a extensão (qual tamanho), a localização (perto do úbere, meio do teto ou ponta), o tempo da lesão (muito importante), bem como a presença de mastite no quarto do teto lesionado. Esses são cuidados imprescindíveis na hora de escolher a melhor conduta, e, independentemente da situação, o descarte se torna a última opção. Antes dessa decisão difícil, podemos realizar diversos procedimentos efetivos, ainda mais quando estamos lidando com vacas de alta produção, toda oportunidade de salvar aquele teto deve ser pensada.

Primeiramente, devemos limpar bem o local da lesão. Caso seja uma lesão de mais de 8 horas, é inviável fazer a sutura (pontos), pois fechar um local exposto à infecção pode piorar e muito a recuperação, logo essas feridas devem ser cicatrizadas por segunda intenção (de dentro pra fora). O objetivo da limpeza profunda é retirar todo o tecido necrosado (morto) e deixar apenas tecido vivo e saudável. Para isso, o animal deve ser submetido à anestesia, pois, além de ser uma região sensível, a contenção é dificultada pela localização do úbere e tetos.

Dependendo do tipo de lesão, os

pontos são feitos em camadas, o animal deve ser medicado principalmente com antibióticos gerais e na forma de bisnagas, além de pomadas cicatrizantes na ferida, e a sonda nesses casos é imprescindível para não forçar a região, lembrando que a inflamação e a dor são inibidores naturais da descida do leite, o que irá facilitar o manejo e a recuperação desse teto. Todo cuidado é importante, e, mesmo que a lesão assuste, sempre procure auxílio técnico, o descarte nem sempre é a única solução.

Enfim, é de suma importância que esses procedimentos sejam realizados por pessoas especializadas. O quadro de profissionais da Cooper está à disposição para mais informações e assistência técnica. Fique de olho, produtor!!

Considerações importantes:

- Cada segundo é precioso, chame auxílio o quanto antes;
- Caracterizar o tipo de lesão (superficial ou profunda, acometendo o canal);
- Forma (lisa ou irregular);
- Extensão (qual tamanho);
- Localização (perto do úbere, meio do teto ou ponta);
- Tempo da lesão (muito importante);
- Presença ou não de mastite;
- Nem sempre o descarte é a única solução.



Referências:

STARKE, A. et. al. **Estratégias de tratamento para lesões traumáticas de teto de vacas leiteiras.** 2011.
ANDREWS, A.H. et. al. **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.

TB

TOPOGRAFIA BRAVO

www.bravotopografia.com.br

ATENÇÃO!

**Já regularizou
seu sítio, imóvel
ou terreno?**

SERVIÇOS DE TOPOGRAFIA

**Regularização de Imóveis
Urbanos e Rurais**

Demarcação de Terrenos

Medição de Terrenos

Usucapião

bravo.topografia@gmail.com

Marcos Bravo
(12) 9 9671-1001

**FAÇA UMA
CONSULTA**



Lavoura de alto ren

Plantar, colher e ensilar: cuidado e atenção aos detalhes fazem toda a diferença

Muito provavelmente, neste período do ano, existem produtores que estão colhendo o milho plantado para ensilagem e alguns que ainda podem plantar capim, cana e até o milho, dependendo das condições e da região em que está a propriedade, mesmo sendo fora da época. “Nesses casos, a semeadura estaria fora da safreinha. É preciso lembrar que, em 2019, também não tivemos chuvas logo no início dos meses de setembro e outubro, salvo algumas chuvas de maior intensidade. O que houve foi uma incidência localizada e com um certo atraso no período das águas”, explica o agrônomo da Cooper, Marcio Aquino. Segundo ele, “também existem pessoas que já estarão com a colheita concluída. Afinal, quem se antecipou e com as condições climáticas favoráveis, em localidades mais próximas às serras por exemplo, arriscou um pouco mais, porém a aposta acabou sendo certa”, acrescenta. Para esses, é possível se preparar para plantar pela segunda vez.

O agrônomo explica também que, independentemente de qual momento o pecuarista está com relação à sua lavoura, é preciso muita dedicação. “É necessário fazer bem feito. Para o plan-

to, a terra precisa estar bem preparada e corrigida com calagem e adubações corretas. A condução, de maneira geral, precisa estar muito bem controlada. Observar as práticas culturais a serem utilizadas, como a aplicação de inseticidas, capinas mecânicas ou herbicidas e adubação de cobertura. Isso para que seja possível obter uma alta produção.”

O resultado do plantio, que foi iniciado e que ainda requer muita atenção na propriedade, será utilizado como alimento para o rebanho a partir de maio e junho, exatamente no início do período de seca. Marcio destaca outro aspecto fundamental. “Muitos lançam mão de um trato melhor para rebanho para garantir a formação de cotas e uma produtividade mais estável durante todo o ano. Essa estratégia evita que haja momentos irregulares na produção leiteira da propriedade, seja de pico ou de baixa, e proporciona mais tranquilidade para o produtor com o fluxo de caixa”, completa.

Para a etapa da ensilagem, um cuidado especial também é primordial. A falta de atenção aos detalhes a seguir pode afetar todo o trabalho. “Não custa nada prever quais são os equipamentos que serão utilizados e antecipar a manutenção de cada um deles. Deixar para



BOVIFORT RF
INJETÁVEL

BOI BOM É BOI GORDO
Alcance o máximo de desempenho de seus animais

- ✓ Estimulante do apetite
- ✓ Reduz o tempo para o abate
- ✓ Indicado para todas as categorias
- ✓ Auxilia no tratamento das Vermínoses e Tristeza Parasitária Bovina
- ✓ Pode ser usado junto com vacinas e vermífugos



(41) 3333-7920 - vilavet@vilavetsaudeanimal.com.br - www.vilavetsaudeanimal.com.br

dimento

verificar como está o maquinário a poucos dias de utilizá-lo é uma armadilha que pode desorganizar completamente o fluxo do trabalho. Isso prejudica a eficiência. Além disso, a quebra de qualquer material durante o processo é extremamente danosa. Isso pode significar perda de qualidade e de eficiência no processo, sem falar no estresse do produtor e dos funcionários envolvidos na tarefa”, explica Marcio. Ele aconselha que, após a

utilização das máquinas, é preciso guardá-las em condições como se fossem ser utilizadas no dia seguinte. “Tanto os maquinários quanto as ensiladeiras e carretas precisam ser bem cuidados. Já com o trator, é necessário verificar os freios, a parte hidráulica, a troca de óleo, os filtros de ar etc. Todas essas medidas são simples, mas podem fazer uma enorme diferença para os resultados positivos tão buscados pelos produtores”, completa.



O trato dos equipamentos

- Listar quais são as máquinas que serão utilizadas.
- Fazer uma inspeção minuciosa e separar os que precisam de manutenção.
- Lavar adequadamente cada um.
- Lubrificar, utilizar óleo e/ou graxa de acordo com o manual do fabricante.



Bayovac Clostridioses

Vacina para prevenção de Carbúnculo Sintomático, Gangrena Gasosa e Enterotoxemias



Bayovac Reprodução 15

Vacina para prevenção de doenças reprodutivas



TELEBAYER
0800 701 55 46
@socialmedia.bayer.com.br
CONSULTE SEMPRE UM
MÉDICO VETERINÁRIO

Tratar Bem
Bem-estar Animal

A história viva da Cooperativa

No ano em que a Cooper completa 85 anos de fundação, a revista Cooperando inicia, nesta edição, uma série de matérias para homenagear aqueles cuja própria história se mistura com a trajetória de sucesso da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos.

O primeiro personagem é alguém que é associado faz 62 anos. Antônio de Paula Ferreira Neto lembra que, em 1956, quando houve a inauguração da usina, o pai foi convidado para fazer um churrasco em comemoração. Ele o acompanhou e se entusiasmou pelo trabalho lá desenvolvido. “Na época, tinha apenas 17 anos e não fui aceito por ser menor de idade. Quando completei 18 anos, no dia seguinte, já procurei a Cooperativa para fazer meu ingresso e, no dia 1º de maio de 1957, comecei a enviar o leite.”

Com a memória repleta de fortes lembranças e ao ser questionado sobre o que faz uma pessoa permanecer por mais de seis décadas acreditando em um propósito, Sr. Toninho Ferreira respira fundo e diz enfaticamente: “O trabalho”. Com os olhos úmidos, continua: “... e a perseverança de construir e deixar um

forte legado”. Formado em agronomia pela faculdade de Espírito Santo do Pinhal, interior de São Paulo, ele tem na família profissionais de diversas áreas. Uma advogada, uma professora, uma farmacêutica, uma publicitária e um engenheiro mecânico, mas, como não podia deixar de faltar, também tem duas netas veterinárias, uma filha e um neto engenheiros agrônomos.

Para falar da Cooper, ele volta a se emocionar. “Do porteiro ao presidente, sou muito estimado por eles. Talvez seja a atenção e o carinho, não sei dizer o que é, mas sou muito bem tratado todas as vezes que vou até lá”, analisa. Ele também faz questão de reverenciar os fundadores da Cooper e todos que a fizeram tão sólida ao longo dos anos. “São verdadeiros heróis! É claro que, depois deles, também foi muito importante o trabalho das diretorias do passado e da atual que mantêm de pé a nossa Cooperativa. Mas, evidentemente, chegamos até aqui em razão do forte alicerce construído no passado. A solidariedade entre os cooperados também é algo que não posso deixar de destacar.”



Cooperado Antônio de Paula Ferreira Neto e a esposa Mirna Ribeiro Souto Ferreira



Quando cita o passado, afirma que muita coisa mudou e recorda que chegou a entregar sua produção em carro de boi. Aliás, esse meio de transporte que poderia ser apenas mais um detalhe na vida do associado é, na verdade, um capítulo importante de sua história. Além da intensa dedicação à pecuária leiteira, ele também revela o amor que tem pelos carros de boi. A esposa, Mirna Ribeiro Souto Ferreira, é quem dá os detalhes “Temos oito em nossa propriedade (Fazenda Barro Branco - Eugênio de Melo) e um deles é centenário, de 1901”, conta. Sr. Toninho Ferreira completa: “Arei muita terra com boi e gosto muito disso.”

No alto dos seus 80 anos bem vividos, ele faz o exercício de se imaginar voltando no tempo para ver se faria tudo novamente. O resultado ele afirma sabiamente: “Faria, mas alguma coisa eu, certamente, corrigiria”.

As soluções indispensáveis para seu rebanho leiteiro.

UCBVET
Saúde Animal



Nasceu para ser grande



O Mercadinho Visconde, em Monteiro Lobato, é referência no município não apenas pela localização, mas por oferecer comodidade, excelente atendimento e os melhores produtos da região. O proprietário Gabriel Vargas Moreira conta que o empreendimento teve início ainda nos anos de 1990. “Era uma venda de 50 m². Não era nem um mercadinho e estava para ser vendido. Junto com meu irmão compramos e logo comecei a trabalhar”, afirma.

Funcionário do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) na época, Vargas pediu afastamento do trabalho em São José dos Campos e ficou durante um ano tocando o comércio. Passado esse período renovou a licença por mais um ano e o estabelecimento começou a crescer para não parar mais. “Os clientes foram se acostumando com a gente e a ampliação foi acontecendo naturalmente”. Hoje o local tem 730 m² e é o único supermercado da cidade. São 35 funcionários entre gerência, caixas, administrativo, repositores, além de equipe para a padaria e açougue.

O fato de não existir concorrência direta não é motivo para os cerca de 5 mil habitantes (somando-se o aumento da população aos finais de semana) não

ficarem satisfeitos. A qualidade e variedade dos produtos, as ofertas, ações de marketing, eventos, além do atendimento sem igual e do ambiente agradável garantem aos consumidores sempre a melhor opção de compra. A loja tem de tudo e abastece muito bem a cidade. “Nossa média-tíquete é de 900 clientes por dia”, conta Vargas. A maioria faz as compras do mês, mas também busca por itens para o dia a dia.

A relação do Mercadinho Visconde com a Cooper já existe há bastante tempo. “A parceria aumentou quando fizemos nossa padaria, há mais ou menos seis anos. Já comercializávamos os produtos e hoje vendemos a linha completa. O leite e a manteiga são os mais procurados pelos clientes. Eles procuram qualidade e se identificam bastante com a marca”, afirma o proprietário.

O estabelecimento tem o jeito de interior e a competência de supermercados de cidade grande. Gabriel Vargas quando fala do futuro revela que o foco é oferecer sempre um atendimento completo e a variedade para agradar aos clientes em todos os detalhes. O Mercadinho Visconde funciona das 8h até às 20h, de segunda a sábado, e aos domingos abre às 8h e encerra as atividades às 12h.

Curiosidades

O proprietário do Mercadinho Visconde, Gabriel Vargas, já foi prefeito de Monteiro Lobato durante o período de 2009 a 2012. Sua administração teve entre os destaques a conservação das estradas rurais e a área de saúde, com foco em medicamentos e médicos no posto de saúde. “A relação com os diversos órgãos e instituições também foi muito boa. Entre o executivo e o legislativo, o diálogo também foi bastante positivo”, avalia.

Vargas trabalhou e viveu em São José dos Campos, mas seu espírito empreendedor o levou de volta à sua cidade natal. Além das ações próprias de marketing e eventos em datas comemorativas, o Mercadinho Visconde também apoia o Cantinho São Vicente, um lar para idosos da cidade com 22 residentes.



Proprietário do Mercadinho Visconde, Gabriel Vargas Moreira e o Gerente Julio Cesar

RECEITA



Mousse de morango

Ingredientes

- 1 lata de creme de leite
- 2 caixinhas de gelatina de morango
- 500 ml de iogurte Cooper sabor morango
- 1 bandeja de morangos

Modo de preparo

1. Dissolva as duas gelatinas em 300 ml de água fervente.
2. Leve ao liquidificador juntamente com o creme de leite e o iogurte.
3. Bata bem.
4. Em seguida, misture morangos cortados em pedaços pequenos.
5. Coloque em uma forma e deixe na geladeira por cerca de 45 minutos.
6. Decore com raspas de chocolate e morangos cortados ao meio.
7. Junte folhas de hortelã entre os morangos.

COMPROVE O
**EFEITO
FOSFOSAL®**



AQUI TEM
FOSFOSAL®
UMA INJEÇÃO DE PESO.

Virbac

Shaping the future of animal health

ANIVERSARIANTES



COOPERADOS

Fevereiro (2ª quinzena)

Dia 19: César Fernandes.

Dia 22: Lázaro Vitor Vilela dos Reis.

Dia 23: Antonio Otávio de Faria.

Dia 24: Hissachi Takehara.

Dia 27: Rogério Miguel.

Março (1ª quinzena)

Dia 6: Igor Alfred Tschizik.

Dia 12: Ivan Giovanelli.

FUNCIONÁRIOS

Fevereiro (2ª quinzena)

Dia 16: Maik de Moura Machado

Dia 19: Eduardo Deodato
de Souza e Silva.

Dia 20: Claudio dos Santos Ferreira.

Dia 24: Wellington Fernando da Silva
Augusto.

Dia 27: Alexandre Aparecido Machado
e Danilo Pereira Macario.

Dia 28: Davi Alves Barbosa Silva.

Dia 29: Érica de Sousa Rosa,
Mauro Brito Teixeira e Renato Pinto.

Março (1ª quinzena)

Dia 7: Luiz Marcos Maia.

Dia 8: Bruna Maira Silva Pereira.

Dia 9: Gabriel Domiciano Borota.

cooperando

Aqui, você fala com o
homem do campo.

Para anunciar nesta seção, ligue para:
12 2139-2202 • 12 2139-2268
falar com Vera ou João

Ranking do produtor

Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos

DEZEMBRO 2019

LEITE TOP	Produtor	Litros/ Mês
	1º Airtton Marson Junior - Caçapava	119.465
	2º Hissachi Takehara - Jacareí	85.541
	3º Rodrigo Afonso Rossi - Caçapava	65.567
	4º Benedito Vieira Pereira - São José dos Campos	57.745
	5º Augusto Marques Magalhães - Caçapava	53.435
	6º Luiz Alberto Duarte Loureiro - Taubaté	53.343
	7º Igor Alfred Tschizik - Paraibuna	37.592
	8º Eugenio Deliberato Filho - Mogi das Cruzes	33.373
	9º Alexandre Racz - Caçapava	29.881
	10º Antonio Carlos Nahime - Caçapava	27.247
	11º José Afonso Pereira - Jacareí	26.199
	12º João Batista de Oliveira - Paraibuna	25.848
	13º Mauricio Neves de Oliveira - Paraibuna	23.721
	14º Cicero de Toledo Piza Filho - Paraibuna	20.230
	15º José Rubens Alves - São José dos Campos	19.589
	16º José Marcos Intrieri - Jambeiro	19.156
	17º Lazaro Vitor Vilela dos Reis - Jambeiro	18.770
	18º Maria Tereza Corra - São José dos Campos	17.457
	19º Gicelia Moreira da Costa - São José dos Campos	17.171
	20º Benedito Manoel da Silveira - Jacareí	16.584
	21º Elisabeth Armbrust Mascarenha - São José dos Campos	14.119
	22º Cesar Fernandes - Igaratá	13.859
	23º Ivan Gionanelli - Caçapava	12.562
	24º Rafael Everton dos Santos Intrieri - Jambeiro	12.321
	25º José Carlos Garcia - Jambeiro	12.110
	26º Celso Borsoi Berti - Caçapava	10.949
	27º Angel Guillem Moliner - Jacareí	10.785
	28º Mauro Goulart da Silva - São José dos Campos	10.733
	29º Renato Trballi Veneziani - São José dos Campos	10.444
30º José Albano dos Santos - Jambeiro	10.068	

LEITE RESFRIADO	Produtor	Litros/ Mês
	1º Geraldo José Peretta - Caçapava	22.750
	2º Adilerson Fonseca Miranda - Caçapava	21.178
	3º Alvimar Campos de Paula - Caçapava	20.494
	4º Antonio de Paula Ferreira Neto - São José dos Campos	14.197
	5º Fábio José da Silveira Gonçalves - Jacareí	12.830
	6º José Hernandes Pereira - São José dos Campos	12.501
	7º Clayton Moreno Moraes - São José dos Campos	11.974
	8º José Benedito dos Santos - Paraibuna	11.794
	9º Pedro Luiz Dias - São José dos Campos	9.975
	10º Antonio Otávio de Faria e outro - Natividade da Serra	9.700
	11º Sebastião Rosa dos Santos - São José dos Campos	9.237
	12º Maria Lucia Romano Neves e Irmãos - Paraibuna	9.163
	13º Luiz Antonio Bastos Junior - Jacareí	7.760
	14º João Andrade Silva - Paraibuna	7.318
	15º Sideval Reno da Costa e outros - Monteiro Lobato	7.226
	16º Carlos Eduardo de Souza - São José dos Campos	7.211
	17º José Moreno Gama - São José dos Campos	7.206
	18º Paulo Roberto Pereira da Silva - São José dos Campos	6.754
	19º Ednei Benedito de Oliveira Braz - Natividade da Serra	5.894
	20º Benedito Sebastião de Sousa - São José dos Campos	5.834
	21º José Galvão de Carvalho - São José dos Campos	5.647
	22º Ozias Soares Faria - Paraibuna	5.564
	23º Luiz Antonio Alves Cesar - Paraibuna	5.081
	24º José Francisco Rodrigues - espólio - Paraibuna	4.959
	25º Jorge de Paula Ribeiro - Jambeiro	4.679
	26º Reinaldo José Gerasi Cabral - Paraibuna	4.653
	27º Mauro Andrade da Silva - São Sebastião	4.398
	28º Antonio Eugenio Rodrigues da Silva - Redenção da Serra	4.154
	29º Orlando José Scarinzi - São José dos Campos	3.975
30º Giovanni de Freitas Carvalho - Jacareí	3.946	

MOURÕES ALPINA. É PAU PRA TODA OBRA.



Madeiras de eucalipto com a garantia do tratamento em autoclave.

-  Mourões, esticadores e palanques para currais
-  Esteios, linhas e caibros roliços
-  Postes para eletrificação interna
-  Pontaletes, lenha e nó de pinho

Madeira serrada sob encomenda



DURABILIDADE GARANTIDA

Rod. dos Tamoios, 3524 V. São Bento - SJCampos (0xx12) 3923-5201

REALIZE SEUS SONHOS



GRUPOS DE 60 MESES

VEÍCULO	CRÉDITO	PRESTAÇÃO	VEÍCULO	CRÉDITO	PRESTAÇÃO
KWID LIFE	R\$ 34.790,00	R\$ 666,94	RENEGADE 1.8	R\$ 79.290,00	R\$ 1.520,03
MOBI EASY 1.0	R\$ 34.990,00	R\$ 670,78	KICKS 1.6 S	R\$ 79.990,00	R\$ 1.533,45
HB20 1.0	R\$ 46.490,00	R\$ 891,24	CRUZE LT 1.4 TURBO	R\$ 99.290,00	R\$ 1.903,44
UP! MPI	R\$ 49.590,00	R\$ 950,67	COROLLA GLI AUT	R\$ 101.990,00	R\$ 1.955,20
ONIX LT	R\$ 49.690,00	R\$ 952,58	CIVIC SPORT 2.0 AT	R\$ 105.500,00	R\$ 2.022,49
GOL TREND 1.6	R\$ 53.550,00	R\$ 1.026,58	ASX MT	R\$ 106.990,00	R\$ 2.051,05
FIT DX	R\$ 62.800,00	R\$ 1.203,91	COMPASS SPORT	R\$ 116.990,00	R\$ 2.242,76
SAVEIRO 1.6	R\$ 65.090,00	R\$ 1.247,81	L200 TRITON GLX DIESEL	R\$ 141.990,00	R\$ 2.722,02
STRADA WORKING 1.4	R\$ 72.490,00	R\$ 1.389,67	S10 LT 2.8 DIESEL	R\$ 171.690,00	R\$ 3.291,38
FIT LX-CVT	R\$ 75.600,00	R\$ 1.449,29	HILUX CD SR AT DIESEL	R\$ 171.990,00	R\$ 3.297,13

Tabela janeiro/20 - O valor das prestações pode variar de acordo com o valor do crédito.

Cinto de segurança salva vidas

Av. Cassiano Ricardo, 441 | Jd. Aquarius | S.J.Campos

0800 770 7811 | www.vinac.com.br

Cooperanda nº 468



/vinacconsorcios



@vinacoficial



VINAC
consórcios